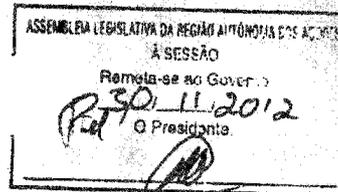




grupo parlamentar



REQUERIMENTO

Apoio à comunicação social privada dos Açores

Neste dia 30 de novembro deixa de publicar-se o diário "A União", o terceiro mais antigo jornal dos Açores, fundado a 3 de dezembro de 1893 na cidade de Angra do Heroísmo por Manuel Vieira Mendes da Silva. Com mais de 34.000 edições em quase 120 anos de publicação ininterrupta, desde 1 de dezembro de 1924 sob propriedade da Diocese de Angra, é um dos títulos mais importantes da imprensa açoriana.

O seu desaparecimento constitui uma perda histórica para a ilha Terceira e confirma uma tendência preocupante para a comunicação social dos Açores, a começar pela própria imprensa diária. Só nos últimos oito anos, encerraram outros dois títulos de referência, ambos na ilha do Faial: "O Telégrafo", em 2004, com 112 anos de edições diárias, e o "Correio da Horta", em 2007, com 76 anos de publicação quotidiana.

Subsistem apenas quatro dos sete diários históricos da imprensa açoriana – "Açoriano Oriental", "Diário dos Açores" e "Correio dos Açores", em Ponta Delgada, e "Diário Insular", em Angra do Heroísmo, para além do recuperado "Incentivo", na Horta – certamente todos lutando, com esforço privado e público mérito, contra as dificuldades acrescidas dos últimos anos.

A imprensa açoriana, de tão honrosas tradições seculares no panorama nacional e europeu, desempenha uma função social e exerce uma missão democrática de importância relevante e de valor indispensável para o conhecimento da atualidade e para o pluralismo da opinião nas suas cidades, nas respetivas ilhas e na nossa Região, sem esquecer a diáspora transatlântica.

As publicações periódicas de informação generalista, tal como os órgãos locais e regionais de radiodifusão, carecem e merecem apoio oficial para ultrapassarem as suas fragilidades empresariais e cumprirem a sua atividade de interesse público. A distância, a dimensão e a descontinuidade da nossa região tanto fundamentam a utilidade acrescida da comunicação social como explicam as suas dificuldades maiores e justificam os seus apoios adequados.

Por isso se encara com estranheza a total ausência de qualquer referência à comunicação social no programa do XI Governo Regional para o quadriénio 2013-2016.

E por isso se encara com preocupação o fim da vigência do PROMEDIA II – Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada para o quadriénio 2009-2012.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, os Deputados subscritores solicitam os seguintes esclarecimentos:

1. Como justifica o governo regional a total ausência de qualquer referência à comunicação social no seu programa para os próximos quatro anos, em absoluto contraste com todos os anteriores governos regionais?
2. Como pretende o governo regional apoiar a comunicação social privada, depois de 31 de dezembro de 2012, findo o prazo de vigência do PROMEDIA II instituído pelo Decreto Legislativo Regional nº10/2009?
3. Como encara o governo regional a situação atual e geral das empresas açorianas de comunicação social que levou ao desaparecimento de três dos sete jornais diários de referência histórica nos últimos oito anos?
4. Pondera o governo criar novos apoios ou reforçar apoios vigentes como resposta adequada às dificuldades atualmente acrescidas da comunicação social privada, tanto na escrita como na radiodifundida?

Açores, 29 de novembro de 2012

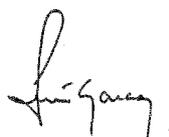
Os Deputados



José Andrade



António Ventura



Luís Garcia

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	3385 Proc. N.º 54.03.00
Data:	012, 11, 29 10/12